

São Gonçalo do Rio Abaixo, Rio Piracicaba e Santa Bárbara
Junho de 2021 | vale.com



Queremos conhecer você e ouvir a sua opinião para melhorar o **Vale Notícias**. Aponte a câmera do seu celular para a figura ao lado (QR Code) e dê a sua contribuição.

Processo de beneficiamento do minério da Mina Brucutu

Rejeito da Mina Brucutu será transformado em pavimentação de estradas rurais

Transformar resíduos do processo de beneficiamento do minério de ferro em pavimentação para estradas rurais: esse é o objetivo do Programa Criando Caminhos. O programa contribui para a melhoria da infraestrutura de estradas, utilizando pavimento desenvolvido com areia da Mina Brucutu, material proveniente do processo de beneficiamento do minério de ferro. A iniciativa, uma parceria com o poder público municipal, faz parte das ações da Vale para tornar suas operações mais sustentáveis.

A primeira fase do programa, iniciada em abril de 2021 e em caráter experimental, contemplará os municípios de Barão de Cocais, Caeté, Rio Piracicaba e São Gonçalo do Rio Abaixo. Serão pavimentados 20 quilômetros de estradas rurais, com utilização de aproximadamente 40 mil toneladas de areia. No total, essa etapa utilizará aproximadamente 40 mil toneladas de areia provenientes da usina de beneficiamento da Mina Brucutu.

Além da doação do insumo, a Vale fornecerá capacitação sobre a metodologia para aplicação do pavimento aos servidores municipais responsáveis pela atividade. Após seis meses de monitoramento dos

resultados, a expectativa é expandir o programa para outras localidades, para que possamos contribuir para a melhoria das estradas, o que beneficia as comunidades locais, além de dar uma destinação sustentável para o rejeito gerado nas operações.

Outros estudos e testes estão sendo feitos para o desenvolvimento de novas alternativas para uso do rejeito do minério de ferro. Em parceria com universidades e centros de pesquisa, a Vale tem buscado soluções sustentáveis para transformar o rejeito das suas operações em diferentes produtos.



Pavimento é desenvolvido em parceria com Unifei de Itabira

Projeto Colmeia gera emprego e renda para comunidades

Você sabia que além de produzir mel, as abelhas são responsáveis pela polinização de grande parte das plantas? Sua ação abrange desde plantas nativas até culturas comerciais como frutas, legumes e grãos, e graças a elas, cerca de 80% das plantas podem se reproduzir colaborando para a manutenção da biodiversidade do mundo.

O Projeto Colmeia foi criado pela Vale com o intuito de legalizar o trabalho de apicultores que cultivam abelhas em áreas de recuperação de mata nativa da empresa. Por meio de um Termo de Acordo de Cooperação, a Vale disponibiliza áreas propícias para a criação de abelhas para apicultores formalizados e, em troca, recebe uma pequena parte da produção do mel, que é compartilhado com as comunidades e empregados. Com essa iniciativa, é possível contribuir para a geração de emprego e renda em comunidades das cidades de Itabira, Rio Piracicaba, Catas Altas, Alvinópolis, Mariana e Diogo Vasconcelos, onde o projeto acontece.



Para **Ênio Calixto Milagres**, o primeiro apicultor a participar do projeto, a parceria ajudou a legalizar a atividade e a proteger as áreas de recuperação. *“Por meio da parceria, foi possível sairmos da informalidade e contribuirmos com a recuperação da mata nativa, pois a presença de abelhas permite a polinização de plantas, o que é essencial para manutenção da biodiversidade. É uma parceria em que todos ganham”.*

Mais segurança para os moradores de Rio Piracicaba



O aposentado **Vicente Euzébio** é um dos muitos moradores da comunidade de São Sebastião (Estiva), em Rio Piracicaba, que comemora a construção de uma passarela sobre a ferrovia na entrada da cidade: *“Sem dúvidas é um grande benefício para todos. Sempre precisamos cruzar a linha férrea, seja para trabalhar ou para que as crianças cheguem à escola”*, afirma.

A obra veio atender uma antiga reivindicação da comunidade que, no passado, se arriscava cruzando os trilhos e, após a construção do muro de vedação, passou a atravessar entre os veículos pelo túnel inferior, estreito demais para comportar o fluxo de carros e pessoas. *“Agora podemos fazer isso com mais segurança, comodidade e uma maior valorização da área”*, afirma Vicente.

A demanda da comunidade foi identificada após diálogos com os moradores e a construção priorizou a contratação de mão-de-obra e de fornecedores locais.

